

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS
(Dec. Lei nº 64/2006, de 21 de março)

PROVA DE CULTURA GERAL

PROVA MODELO

Duração: 90 minutos

Para a realização da prova deverá utilizar as folhas de resolução fornecidas. **Não se esqueça de preencher o cabeçalho das folhas de resolução.** Leia com atenção.

Seguindo o que determina a Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, tomada em 9 de dezembro de 2010, as respostas dadas devem estar em consonância com as normas estabelecidas para o **uso do Novo Acordo Ortográfico.**

Grupo I

Primeiro, retiremos os escudos da Praça do Império, arrasemos o Monumento aos Descobrimentos e, já que estamos com a mão na massa, destruamos as pirâmides e demolamos a Muralha da China. Assim, limparemos a História da exploração do Homem pelo Homem! Se não fosse perigosa, esta mentalidade era no mínimo ridícula.

A História tem um tempo e o tempo tem as suas circunstâncias que, aos olhos de hoje, são muitas delas ignóbeis, desumanas, mas que eram assim, foram assim. No fundo, estes símbolos deveriam ser encarados, para além de obras de arte que o são, como marcas da evolução humanista.

Portugal foi um país que se alargou a outros continentes, que contribuiu para o conhecimento de outras culturas, que fomentou e contribuiu para uma época gloriosa em termos de crescimento económico europeu. Isso não é motivo de vergonha, mas sim de orgulho. Naturalmente que ninguém hoje pode negar que tudo isso foi feito com um desrespeito pelos povos existentes nas regiões “descobertas”. Mas temos que encarar esses momentos com o distanciamento devido e com o olhar no tempo em que aconteceram e as circunstâncias que os rodearam. Sem esquecer que, de todos os países colonialistas, Portugal foi o que mais promoveu a integração e a mistura entre “raças”. Coloco em aspas os termos porque hoje eles, de facto, não fazem qualquer sentido, mas faziam-no na altura!

Quer as pirâmides quer a Muralha da China (entre centenas de outros símbolos dum tempo histórico) foram construídos na base do sangue, da escravatura, no desrespeito pelos direitos dos seres humanos, aos quais não era reconhecida essa qualidade, fosse pela cor da pele, credo ou apenas nacionalidade.

Em escritos de Direito Romano podemos encontrar a definição de “homicídio” e ficaremos a saber que matar um escravo não era crime e só o seria caso o escravo pertencesse a outro senhor. Circunstância em que se tratava dum crime contra a propriedade. A evolução faz-se conhecendo a História, olhando-a com o distanciamento necessário e não repetindo os erros que lhe reconhecemos.

Mais do que os brasões da Praça do Império (tivemos um império, bolas! Retirar os brasões não apaga esse facto!) ou derrubar o Monumento aos Descobrimentos (descobrimos novos Mundos. Uns habitados, outros não. Isso é um facto, quer tenhamos

ou não monumentos que no-lo recordem!), deveria preocupar-nos muito mais os indícios atuais de xenofobia e intolerância que surgem um pouco por todo o lado.

Devíamos condenar, averiguar e punir o que sucedeu na sessão online do Liceu Camões, onde se debatiam a escravatura e o racismo, onde elementos entraram indevidamente na sessão e agrediram com palavras e imagens os que nela participavam.

Isso, sim, é preocupante. Isso, sim, é preciso combater, quer nas narrativas dos meios de comunicação social tradicionais, quer nas redes sociais. Esses são os símbolos que devemos derrubar. Alguma coisa vai mal quando uma pessoa com responsabilidades políticas faz declarações públicas do teor das que assistimos recentemente.

Evidentemente que é a sua opinião pessoal e só vincula quem a profere. Mas há responsabilidades que um servidor público ao mais alto nível tem e deve assumir.

Uma delas é dizer sempre a verdade. Outra é evitar levantar polémicas tontas sem necessidade. Até porque a opinião pessoal dum dirigente, político ou figura mediática é sempre pública quando divulgada.

Manuela Niza Ribeiro, Presidente do SINSEF (Artigo publicado na Visão, de 28/2/2021)

1. Dê um título do texto. Justifique. (cerca de 80 palavras)
2. Comente a seguinte expressão, retirada do texto: «A evolução faz-se conhecendo a História, olhando-a com o distanciamento necessário e não repetindo os erros que lhe reconhecemos.». (cerca de 100 palavras)
3. «Mais do que os brasões da Praça do Império (tivemos um império, bolas! Retirar os brasões não apaga esse facto!) ou derrubar o Monumento aos Descobrimentos (descobrimos novos Mundos. Uns habitados, outros não. Isso é um facto, quer tenhamos ou não monumentos que no-lo recordem!), deveria preocupar-nos muito mais os indícios atuais de xenofobia e intolerância que surgem um pouco por todo o lado.». Redija um texto devidamente organizado onde exponha a sua opinião acerca das ideias do extrato reproduzido. (cerca de 100 palavras).

Grupo II

Analise cada uma das frases abaixo e reescreva-a corrigindo o erro presente em cada uma.

1. A reunião não teve a aderência necessária para que esse tópico fosse discutido.
2. A excessão, por vezes, é a regra.
3. Vende-se cerejas.
4. A Cristina pediu trezentas gramas de carne picada no talho.
5. O António foi á escola.
6. Este tipo de pneus tem uma grande adesão ao asfalto.
7. Há des ter tempo para visitar a tua avó.

8. O pai interviu na discussão que estava a acontecer entre ambos os filhos.
9. Tu tens uma verdadeira obsessão por museus, Carla.
10. A minha tia deu-me uma sesta de fruta.
11. A Mariana fez uma cesta no sofá, hoje à tarde.
12. O João e a Paula vêm a dobrar, temo que precisem de usar óculos.
13. À muito tempo que não vive ninguém nesta casa.
14. Isso que estás a pensar fazer é uma perda de tempo.
15. A viagem que estás a pensar fazer em Agosto não vai ser financiada por nós.

Grupo III

Num texto bem estruturado, com cerca de duzentas palavras, apresente uma reflexão sobre as ideias expostas no texto transcrito a seguir.

“Foi-nos pedida uma rápida reinvenção do nosso dia-a-dia, as salas de estar viraram escritórios, os pavilhões tornaram-se hospitais, os quartos substituíram as salas de aula e o convívio trocou os cafés por videochamadas. Mas e o amor? Também se reinventou? (...) A medo, causado pelo inimigo invisível, mas também pela reacção com que seria recebida a notícia, a cada avô e a cada avó foi explicado o que implicaria o resguardo da sua saúde. Os almoços de domingo estariam cancelados por algum tempo, as visitas ao lar dificultadas e os carinhos teriam de ficar para outra altura. Ficaram por acontecer os desabafos que só os avós podem ouvir, os abraços que só os netos podem dar. Tomou-se consciência da efemeridade dos momentos e das pessoas, a saudade grita ainda mais quando não pode ser calada e provavelmente muitas relações entre avós e netos assim se salvaram, as que foram a tempo.”

Francisca de Figueiredo, *Avó, estou à distância de uma chamada* (Artigo publicado no Público)

Cotação das Questões (200 pontos/20 valores):

Grupo I (70 pontos)

Questão 1 – 15 pontos

Questão 2 – 30 pontos

Questão 3 – 25 pontos

Grupo II (45 pontos)

Cada frase – 3 pontos

Grupo III (85 pontos)

CrITÉRIOS de Avaliação da Prova:

- Estruturação temática e discursiva
- Correção linguística
- Coerência e coesão linguísticas